



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5	36
A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO À PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS	
Rodrigo da Silva Ramos	
Fabiana de Paula Gomes	
André Nascimento Honorato Gomes	
Natália Rayanne Souza Castro	
Hadelândia Milon de Oliveira	
Joice Claret Neves	
DOI 10.22533/at.ed.9411913065	
CAPÍTULO 6	42
A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Dora Mariela Salcedo-Barrientos	
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho	
Priscila Mazza de Faria Braga	
Paula Orchiucci Miura	
Alessandra Mieko Hamasaki Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9411913066	
CAPÍTULO 7	55
ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO	
Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá	
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga	
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade	
DOI 10.22533/at.ed.9411913067	
CAPÍTULO 8	67
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO	
Ana Roberta Araújo da Silva	
Sílvia Silanne Ximenes Aragão	
Francisco André de Lima	
Lylían Cavalcante Fonteneles	
Ana Alice Silvia Nascimento	
Martinilisa Rodrigues Araújo	
Ingrid Bezerra Bispo	
Kelle Maria Tomais Parente	
Katharyna Khauane Brandão Ripardo	
Rosiane de Paes Borges	
Gabriele Carra Forte	
DOI 10.22533/at.ed.9411913068	
CAPÍTULO 9	73
ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA	
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes	
Elayne Kelly Sepedro Sousa	
Karina Carvalho de Oliveira	
Roseli Carla de Araújo	
Maria da Consolação Pitanga de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9411913069	

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girlene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalcante de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein
São Paulo, Brasil.

Audrey Avelar do Nascimento

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein
São Paulo, Brasil.

Adriana Maria Duarte

Universidade Federal de Brasília
Brasília, Brasil.

RESUMO: Objetivo: Compreender as experiências vivenciadas pelos enfermeiros sobre o uso da terapia assistida por animais (TAA) com crianças hospitalizadas. Método: Pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida com 11 enfermeiros de uma instituição que atende crianças e adolescentes com câncer, em São Paulo. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para coleta de dados e o **Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)** como estratégia de análise. Resultados: Foram identificados seis DSC, que evidenciam o reconhecimento da importância da TAA no cuidado à criança pelo enfermeiro, que se mostra receptivo a essa prática, assim como o adulto que cuida dela. Ao refletir sobre a inserção da TAA na rotina da unidade, entende ser um diferencial para a instituição,

reconhecendo seus benefícios para a criança, família e profissionais, embora alguns enfermeiros discordem. Considerações Finais: A inserção do animal no hospital é uma prática viável, que deve ser estimulada, sendo o papel do enfermeiro primordial na sua promoção.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Assistida por Animais ; Criança; Criança Hospitalizada; Enfermagem Pediátrica; Humanização da Assistência.

ANIMAL-ASSISTED THERAPY: NURSES' EXPERIENCE WITH THE USE OF THIS PRACTICE IN A CANCER HOSPITAL.

ABSTRACT: Objective: Understand the experience lived by nurses about the use of animal-assisted therapy (AAT) with hospitalized children. Method: Descriptive-exploratory survey, with qualitative approach, developed with 11 nurses from an institution for children and teenagers with cancer, in São Paulo. Semi-structured interview was used for data collect and the Discourse of the Collective Subject (DCS) as an analysis strategy. Result: Six DCS were identified, which shows the recognition of the AAT's importance, when used by nurses, to take care of children, in which both show receptiveness to this practice. When reflecting about the insertion of the AAT in the unity's daily

basis, it is understood to be a differential for the institution, recognizing its benefits for the child, the parents and the professionals, even though some nurses disagree. Final considerations: The insertion of animals in the hospital is a viable practice, which should be stimulated, being the role of the nurse a crucial factor in its advancement.

KEYWORDS: Animal Assisted Therapy; Child; Child, Hospitalized; Pediatric Nursing; Humanization of Assistance.

1 | INTRODUÇÃO

A relação entre ser humano e animal existe há muito tempo. Os animais despertam o interesse, a atenção e o afeto das pessoas, desde a infância até a velhice, desempenhando papel importante em suas vidas, seja como animais de estimação e companhia ou, ainda, como terapeuta (GARCIA, 2000; REED; FERRER; VILLEGAS, 2012).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma estratégia complementar que consiste em uma intervenção direcionada, individualizada e com critérios específicos, na qual o animal é parte integrante no tratamento. Deve ser aplicada e supervisionada por profissionais da saúde devidamente habilitados, podendo ser desenvolvida com qualquer faixa etária e em diversos locais: hospitais, ambulatórios, casas de repouso, clínicas de reabilitação e de fisioterapia, escolas (KOBAYASHI et al, 2009; SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011).

Na TAA, o principal elemento é o emprego de animais (cachorros, gatos, coelhos, tartarugas, pássaros, entre outros) com a finalidade terapêutica de auxiliar no tratamento de pacientes. As visitas podem acontecer com a presença de um único animal ou um grupo deles, de espécies diferentes (GARCIA, 2000; SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011).

Os primeiros registros do uso da TAA aconteceram por volta de 1792, na Inglaterra, por William Tuke, empregada no tratamento de doentes mentais. No Brasil, surgiu com a psiquiatra Nise da Silveira, em 1946, quando fundou o Serviço de Terapêutica Ocupacional, no Rio de Janeiro, utilizando gatos como coterapeutas para os pacientes com distúrbios mentais (JULIANO; FIORAVANTI, 2009).

Muitos são os benefícios psicológicos e/ou fisiológicos obtidos por meio da TAA: diminuição da percepção da dor e ansiedade; redução da frequência cardíaca, da pressão arterial, dos níveis de colesterol e do estresse; melhora da coordenação motora e do relacionamento interpessoal, entre outros (VACCARI; ALMEIDA, 2007; KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

Estudos mostram, ainda, que a presença dos animais no hospital contribui para diminuir o tempo de internação e melhorar o humor das equipes médica e de enfermagem (VACCARI; ALMEIDA, 2007). Ao favorecer o desenvolvimento da capacidade de se relacionar com outras pessoas, a TAA reduz o impacto e o estresse gerado pela hospitalização, fazendo com que o paciente colabore mais com o

tratamento, principalmente crianças (VACCARI; ALMEIDA, 2007; BUSSOTTI et al, 2005).

A visita de animais no hospital estabelece um clima de descontração entre os profissionais, crianças e familiares, sendo reconhecida com uma estratégia efetiva de humanização da assistência, estando em consonância com as diretrizes do Programa HumanizaSUS (PICADO; EL-KHOURI; STREAPCO, 2007; AZEVEDO et al, 2007; BRASIL, 2015).

Considerando os benefícios do uso da TAA apontados na literatura, este estudo propõe-se a investigar o impacto desta prática para os profissionais em instituições hospitalares, especialmente, os enfermeiros. Como estes profissionais percebem a presença do animal nas unidades em que atuam e as repercussões desta atividade para a criança, adolescente, familiares e equipe de saúde?

2 | OBJETIVO

Compreender a experiência vivenciada pelo enfermeiro em relação ao uso da terapia assistida por animais com crianças e adolescentes hospitalizados na unidade em que atua.

3 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em uma instituição não governamental de grande porte, que atende crianças e adolescentes com câncer, no município de São Paulo.

O estudo foi desenvolvido com 11 enfermeiros, selecionados segundo os seguintes critérios: atuar em unidades onde ocorrem visitas de animais (ambulatório de quimioterapia e consultórios médicos), ter presenciado a visita do animal em seu cotidiano e concordar em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado segundo a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada gravada, a fim de possibilitar a sua transcrição literal, sendo agendada no período de trabalho do profissional, conforme sua disponibilidade. Para a entrevista, utilizou-se um roteiro com dados pessoais e profissionais dos entrevistados e três questões norteadoras sobre a sua experiência em relação à TAA.

A coleta dos dados iniciou-se após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Israelita Albert Einstein e da Universidade Federal de São Paulo (CAAE nº 42378815.3.0000.0071).

Para a análise dos dados, utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), um procedimento de organização de dados discursivos provenientes dos depoimentos

verbais, que se fundamenta na teoria da Representação Social (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013; LEFEVRE; LEFEVRE, 2003).

A representação social é um esquema sociocognitivo, por meio do qual as pessoas podem emitir, no seu cotidiano, juízos ou opiniões. Trata-se de uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, de uma realidade comum a um conjunto social (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013).

A técnica do DSC consiste em: analisar os depoimentos verbais coletados; selecionar as expressões-chave (ECH) de cada discurso, que são trechos literais do discurso que revelam a essência de seu conteúdo; identificar as ideias centrais (IC) de cada uma dessas expressões-chave, nomeando-as de forma simples; identificar as ancoragens que revelam os sentidos presentes em cada uma das respostas; e agrupar as ECH's semelhantes, reorganizando-as por similaridade de sentido para formar um discurso-síntese, construído na primeira pessoa do singular (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013; LEFEVRE; LEFEVRE, 2003; GONDIM; FISCHER, 2009).

4 | RESULTADOS

O estudo foi desenvolvido com 11 enfermeiras, entre 25 e 41 anos de idade (média = 31,4 anos). Em relação ao tempo de formação acadêmica, predominou o período de 4 a 6 anos e 11 meses (36%), assim como o tempo de experiência na área oncológica (46%) e de atuação na instituição (46%), sendo que todas possuíam título de especialista da área.

A partir dos relatos das enfermeiras, foram constituídos seis DSCs, apresentados a seguir. Os trechos discursivos referentes a cada um deles serão identificados com a sigla DSC, seguida do número arábico de 1 a 6.

4.1 Reconhecendo a importância da TAA no cuidado da criança

Para a enfermeira, o ambiente hospitalar é percebido pela criança como assustador, devido aos procedimentos dolorosos e desconfortáveis realizados, gerando sentimentos negativos. Entretanto, a presença do animal torna o ambiente descontraído, aliviando o estresse infantil.

“Normalmente consigo perceber a criança ansiosa por estar no hospital e isso acaba gerando certo estresse a ela, trazendo, assim, sentimentos de medo e angústia... Porém, através do trabalho realizado com o cachorro Joe, eu sinto que isso muda... consigo vê-la alegre, entretida, tranquila, distraída e sempre apresentando uma reação positiva” (DSC 1).

Com a chegada do animal na unidade, a criança parece esquecer todo o seu sofrimento durante a quimioterapia, abandonando a atitude de passividade e passando a interagir intensamente com o animal e as outras crianças à sua volta.

“Eu entendo que, para ela, é a oportunidade de vivenciar algo diferente e o momento de esquecer algo ruim que esteja acontecendo, como a náusea, o vômito e a dor.

Algumas delas, quando estão recebendo a quimioterapia, ficam mais abatidas, desanimadas e preferem ficar no seu cantinho. Mas, na hora que abre a porta do elevador e o Joe sai, uma criança vai chamando a outra e, assim, o recebem como um grande amigo e sempre com muita festa. Apesar da criança já conhecer como que é a visita do Joe, ela quer tirar fotos, quer brincar e quer passa a mão no cão...” (DSC 1).

Os efeitos da visita do cão são percebidos mesmo após o seu término, principalmente em relação ao comportamento mais relaxado das crianças, que se mostram mais colaborativas.

“Após a visita do Joe, eu percebo que as crianças ficam mais calmas, tranquilas e colaborativas para situações de punção de cateter ou instalação de quimioterapia, exatamente por ficarem envolvidas e alegres com o que acabaram de vivenciar... Enquanto estão empolgadas, me contando como foi passar a mão, subir e brincar com o Joe, permitem que os procedimentos aconteçam tranquilamente...” (DSC 1).

4.2 Percebendo a receptividade dos familiares em relação à visita do animal

Inicialmente, na fase de implantação da visita de animais na instituição, os enfermeiros percebiam menor receptividade das famílias quanto à presença do animal na unidade. Entretanto, com o passar do tempo, ao constatarem os benefícios para as crianças, tornavam-se mais favoráveis a esta prática.

“Há algum tempo, houve resistência por parte de alguns pais em relação à visita do Joe. Porém, hoje, eu não vejo mais. Pelo contrário, os familiares gostam, apoiam e também incentivam que a visita do Joe aconteça... até sentem falta quando ele não pode vir, justamente por perceberem a boa aceitação dos filhos” (DSC 2).

Um dos fatores considerado pela enfermeira como importante na maior aceitação da visita dos animais pelos familiares é a sua atuação na abordagem das famílias, esclarecendo dúvidas sobre a TAA.

“Já pude perceber que, quando passo segurança de como que a visita do cão acontece, que é de forma segura e controlada, os familiares ficam tranquilos e aprovam... que todo tipo de distração e entretenimento para a criança é importante e sempre bem-vinda” (DSC 2).

Para o profissional, a presença do animal faz com que os pais se sintam felizes ao constatarem a alegria do filho nesse momento, levando-os a reconhecer esta iniciativa como importante no tratamento e passando a interagir melhor com suas crianças.

“Eu sinto que os pais ficam felizes com a presença do Joe e com a alegria que ele consegue passar para todos... Em alguns momentos, eu já consegui presenciá-los interagindo através de conversas e, também, da observação de seus filhos, enquanto estão brincando com o cão, compartilhando, assim, as situações parecidas. Os familiares reconhecem que essa proposta do uso do animal para o tratamento da criança é um agregado importante, pois traz alegria e tranquilidade em meio a tantas dificuldades ” (DSC 2).

4.3 Reconhecendo os benefícios da visita do animal também para a equipe de saúde

A visita do animal evidencia-se como algo inovador para o profissional que ainda não vivenciou esta experiência antes. Percebe-se curioso diante do primeiro contato com o animal e surpreendido ao constatar os resultados.

“Pensar na presença de um cachorro dentro do hospital era muito estranho e eu não acreditava muito. Porém, de tanto ouvir falar do trabalho realizado com o Joe, a minha curiosidade pelo dia da visita se aflorou. E, então, quis saber como que funcionava e o que realmente acontecia, fora ver a reação das crianças. Fui surpreendida logo após o primeiro contato. O Joe é dócil, educado e muito carinhoso. A partir daí, a minha visão mudou. Criei um vínculo forte com ele e com o trabalho que realiza... que é algo magnífico, além de conseguir ver uma melhora significativa no quadro clínico da criança” (DSC 3).

O profissional mostra-se preocupado com o bem-estar da criança e faz uma reflexão positiva sobre a visita do cão no que se refere aos comportamentos que evidenciam esse bem-estar.

“Eu sempre visio à saúde e o bem-estar da criança e, com a visita do animal, ela tem a oportunidade de experienciar sentimentos e reações melhores em relação a tudo o que está vivendo, devido um tratamento longo, como o da quimioterapia... Acho que a presença do Joe faz com que a criança saía um pouco da lógica da doença, da dor e da tristeza. É gratificante saber deste tipo de terapia e poder apoiar para que aconteça na unidade em que atuo” (DSC 3).

Os profissionais entrevistados percebem que se beneficiam com a presença do cão, especialmente por estarem sempre mais próximos da criança na realização dos cuidados.

“Para a equipe, o ambiente se torna mais agitado pela presença do Joe, porém fica mais alegre e divertido. A vinda dele tem ótima aceitação de todos os profissionais, principalmente para o enfermeiro, que está no cuidado diário da criança e que compreende os medos e temores expressados por elas...” (DSC 3).

Outro aspecto a considerar é a grande satisfação para o profissional ao ver que a criança está alegre e se divertindo em um momento tão crítico de sua vida.

“É uma experiência excelente e muito gratificante quando consigo ver o Joe fazendo a alegria e a diversão das crianças nesse período mais crítico... isso me traz uma felicidade imensa, além do Joe conseguir mudar o jeito de se trabalhar ou encarar aquele dia” (DSC 3).

A visita do cão representa um momento especial para o profissional, ao promover o alívio da tensão e do estresse diante das experiências difíceis que vivencia em seu cotidiano.

“Às vezes, acontece o esgotamento profissional, por viver constantemente situações de perda de crianças das quais já me apeguei. E quando acontece à visita do cão na Quimioteca, muda-se um pouco essa perspectiva em relação a tudo o que está acontecendo, além de conseguir distração e interação com elas no cuidado do cachorro. O bem-estar e, também, o alívio da tensão e estresse acontece de forma natural, quando tenho o Joe brincando com as crianças ou me auxiliando no atendimento a ela. Pra mim, é um momento único e que eu adoro,

posso simplesmente definir a minha experiência com o Joe em uma palavra... Fantástico!" (DSC 3).

4.4 Refletindo sobre a inserção da visita do animal na rotina da unidade

Para o enfermeiro, a presença do cão na unidade não interfere em sua rotina de trabalho, auxilia-o no atendimento da criança, principalmente durante os procedimentos.

"Posso afirmar que a visita do cachorro aqui na unidade, em termos de rotina, não me impede de realizar nada. (...) Ele ajuda no cuidado e no atendimento da criança, principalmente quanto à realização de alguns procedimentos.... Às vezes, ela está ansiosa e com medo, mas com a presença dele (cão), acabam permanecendo mais tranquilas.(...) Quando o Joe está por perto, ela fica distraída brincando e acaba nem percebendo... Então, um procedimento que seria estressante para ambas as partes se torna totalmente diferente" (DSC 4).

A visita do animal na unidade costuma ser tranquila e divertida para o enfermeiro, melhorando a interação entre os profissionais, as crianças e seus familiares.

"O Joe é dócil, educado e respeita os nossos limites... Ele permanece quietinho, mesmo com a agitação das crianças em tentar acariciá-lo. Consigo sentir que o clima do ambiente fica mais agradável, alegre, divertido e agitado. Mas é exatamente pela presença dele e porque as crianças querem logo chegar perto... Eu nunca tive nenhum problema durante a permanência do Joe. Pelo contrário, é um momento de maior interação entre os profissionais, as crianças e também os pais, já que estamos todos unidos em prol de uma só causa, a recuperação da criança" (DSC 4).

4.5 Entendendo que a visita do cão é um diferencial para a instituição

O enfermeiro percebe que a instituição é favorável à realização desta atividade em suas unidades, reconhecendo-a como um diferencial na assistência prestada em nosso meio.

"Dentro de qualquer hospital, há diversos cuidados e precauções para barrar fatores externos que tragam danos aos pacientes. Entretanto, o GRAACC acredita que é possível acontecer a visita de um animal para a criança de forma segura, tornando-a como um grande diferencial da instituição... E os dias no hospital podem se tornar diferentes, alegres e divertidos. Essa estratégia lúdica que a instituição disponibiliza e que está sendo utilizada como auxílio no tratamento da criança, está trazendo bons resultados e só tende a crescer..." (DSC 5).

A TAA é reconhecida pela enfermeira como uma estratégia genuína de humanização da assistência à saúde, além de possibilitar a vivência de novas experiências importantes para o desenvolvimento infantil.

"Eu consigo enxergar a terapia com o animal como um ato de amor e de humanização na assistência direta a criança, permitindo-a viver novos sentimentos e novas experiências. (...) Então, a partir do momento em que a instituição dá abertura pra esse tipo de ação, isso faz com que haja uma mudança no jeito de se trabalhar e de perceber as crianças naquele dia, exatamente por permitir vê-las bem, se divertindo e passando uma energia positiva pra todos" (DSC 5).

4.6 Não reconhecendo benefícios para a criança na visita do cão

Nem sempre a presença do cão é reconhecida pelo profissional como benéfica para a criança, não percebendo mudanças significativas no comportamento da criança diante desta prática.

“Mesmo com o Joe na Quimioteca, eu não consegui perceber uma mudança no comportamento ou nas atitudes da criança frente a procedimentos que iria ser realizado... As crianças que não gostam do animal vão continuar não gostando, mas as que gostam vão acabar se divertindo e se interagindo melhor. Em relação a um procedimento específico e imediato, eu não acredito que a visita do Joe vá mudar o comportamento ou atitude dela” (DSC 6).

5 | DISCUSSÃO

Estudos apontam que ao se estabelecer o convívio da criança com o animal, os benefícios logo podem ser notados, pois ela torna-se capaz de criar um elo de cumplicidade, confiança, cuidado, proteção e segurança, havendo melhora significativa na sua qualidade de vida (MENDONÇA et al, 2014; CHAGAS et al, 2009). Esses mesmos benefícios foram identificados também pelos enfermeiros entrevistados no presente estudo.

Um ambiente hostil e assustador, com diversos procedimentos dolorosos, como o hospital gera temor e ansiedade na criança (REED; FERRER; VILLEGAS, 2012). Os resultados deste estudo mostram que, para o enfermeiro, os sentimentos negativos são amenizados ao longo do tempo em que o cão permanece interagindo com a criança.

Vale ressaltar que esses benefícios nem sempre são percebidos pelos enfermeiros, como foi evidenciado no relato de um dos entrevistados. Entretanto, existe vasta literatura sobre os diversos benefícios desta prática, alguns já citados anteriormente, e outros, que merecem destaque. O animal proporciona à criança momentos felizes e divertidos, permitindo que guarde em sua memória apenas as boas lembranças da convivência com o cão (VACCARI; ALMEIDA, 2007; KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

A familiaridade estabelecida entre a criança e o animal é capaz de fazê-la desenvolver o instinto de responsabilidade para o cuidado do animal. A partir dessa experiência, ela passa também a reconhecer as necessidades que não são somente as dela. Existe um sentimento de cumplicidade e união entre eles, ao permanecerem juntos nas brincadeiras e nas atividades (DOTTI, 2014).

A literatura mostra, também, que a criança consegue desenvolver-se intelectualmente a partir deste contato com o animal, e possíveis dificuldades relacionadas à memorização e concentração podem ser resolvidas a partir do estímulo oferecido a ela por meio desta atividade (DOTTI, 2014).

Sobre a pouca receptividade de alguns familiares em relação à TAA, percebida pelos enfermeiros deste estudo, ressalta-se que esta prática ainda é pouco divulgada e a permanência do animal em unidades pediátricas é vista como polêmica, perigosa e

capaz de transmitir doenças. Entretanto, os animais escolhidos para realizar este tipo de terapia são devidamente treinados e higienizados, minimizando, assim, os riscos aos pacientes (VACCARI; ALMEIDA, 2007; BUSSOTTI et al, 2005).

Crianças em quimioterapia possuem imunidade comprometida, preocupando, de maneira significativa, os pais em relação ao risco de infecção, gerando apreensão pela presença do cachorro no hospital. Um estudo sobre o uso da TAA em uma unidade pediátrica mostrou que duas crianças não puderam manter um contato prolongado com o animal devido o receio de seus pais quanto ao risco de adquirirem alguma doença (VACCARI; ALMEIDA, 2007).

Contudo, outra pesquisa desenvolvida com cachorros, gatos, coelhos e outros animais em unidade pediátrica provou o contrário, mostrando que a imunidade de crianças em quimioterapia tem uma estabilização, principalmente em função dos benefícios trazidos por eles. (PAIXÃO et al, 2007).

O vínculo estabelecido entre criança e animal permite que ela se sinta mais segura e consiga se expressar melhor em relação ao que está sentindo e vivendo, proporcionando-lhe bem-estar (BUSSOTTI et al, 2005; MENDONÇA et al, 2014).

As famílias de crianças com doenças crônicas empenham-se na busca da recuperação da saúde e da vitalidade de seus filhos (SOUZA; MELO, 2014). Lutam arduamente, em conjunto com a equipe de saúde, para que eles tenham as melhores opções para o enfrentamento do tratamento, que é longo e cansativo. Desta forma, aceitam que ações lúdicas e humanizadas da assistência, como a TAA, aconteça no âmbito hospitalar, no intuito de amenizar o estresse da criança. (NICOLA, et al, 2014; GOMES et al, 2014; MARINELO; JARDIM, 2013)

Para os profissionais entrevistados, a TAA é um método inovador, que pode ser utilizado a seu favor, especialmente em situações que demandem uma cautela maior, como nos procedimentos dolorosos. Diante disto, incentivam a visita do cachorro a unidade, pois ele atua como ligação entre a criança e o profissional, permitindo que o seu trabalho seja realizado com maior cooperação por parte dela. Achados muito parecidos foram encontrados na literatura (MENDONÇA et al, 2014; DEPIANTI et al, 2014).

A experiência dos enfermeiros aponta que o cão terapeuta, utilizado na unidade de quimioterapia e consultórios médicos, tem o papel de auxiliar nos atendimentos a crianças e adolescentes, proporcionando a eles, suas famílias e equipe de saúde, a oportunidade de inclusão para um cuidado compartilhado (MENDONÇA et al, 2014; GOMES; ERDMANN, 2005).

Segundo os enfermeiros do presente estudo, a TAA impacta positivamente no ambiente e, diferentemente do que podem pensar algumas pessoas, a presença do animal não interfere na rotina da unidade. A publicação de um relato de experiência reforça esse fato, ao descrever a situação em que o animal doméstico foi levado junto a sua “dona” que estava hospitalizada há alguns dias, através da solicitação do familiar e da própria enfermeira responsável pelo cuidado da criança. Apresentando-se

insegura, triste e com saudades de sua cachorrinha, ficou completamente emocionada ao receber a visita do animal, demonstrando grande satisfação e felicidade (BUSSOTTI et al, 2005).

É possível notar uma modificação no estado físico e emocional da criança ao abraçar e pentear o cão, aliviando o medo e a insegurança e reduzindo o choro em resposta ao desconhecido (BUSSOTTI et al, 2005).

No presente estudo, o enfermeiro reconhece o seu papel como fundamental no sentido de propiciar e assegurar que ações como a TAA concedam à criança e ao adolescente a chance de experienciar o amor, o carinho e a cumplicidade que o animal consegue proporcionar.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciaram que a TAA, na visão da enfermeira, contribui positivamente para uma comunicação eficaz entre criança e profissional no processo de negociação diária. A criança demonstra felicidade e alegria ao permanecer ao lado do cão na quimioterapia, mantendo-se mais tranquila e colaborativa nos procedimentos dolorosos. Percebe, também, uma mudança significativa no clima do ambiente, que se torna mais divertido e descontraído.

Embora as famílias de crianças e adolescente em tratamento quimioterápico mostrem-se receosos em relação à TAA, devido à queda da imunidade, o enfermeiro reconhece sua atuação como fundamental para tranquilizá-los, ao orientá-los sobre os cuidados observados quanto à permanência do cão na unidade. Além do mais, a visita do cão possibilita momentos de interação da família com a equipe, propiciando um cuidado compartilhado.

O enfermeiro também identifica as vantagens da TAA para si próprio, obtendo bem-estar ao aliviar a tensão e o estresse gerados pelas situações difíceis vividas no dia-a-dia.

Apresença do animal no ambiente hospitalar, evidencia-se como uma prática viável e que deve ser estimulada, sobretudo em função dos seus benefícios, destacando-se que o enfermeiro tem papel primordial na sua promoção.

AGRADECIMENTO

Ao Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC) e aos profissionais que participaram deste estudo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D.M. et al. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **Rev. Ciência e Cuidado em Saúde**, v.6, n.3,p:335-41, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem>>.

br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4018/2715> Acesso em 18 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS**: Política Nacional de Humanização. Brasília, DF: Autor, 2015. Disponível em:< <http://www.saude.gov.br/humanizasus>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, DF: Autor, 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em 18 de fevereiro de 2019.

BUSSOTTI, E.A. et al. Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro? **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.39, n.2,p:195-201, 2005. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n2/10.pdf>> Acesso em 18 de fevereiro de 2019.

CHAGAS, J.N.M. et al. Terapia ocupacional e a utilização da terapia assistida por animais (TAA) em crianças e adolescentes institucionalizados. *Revista da Crefito-6*. Disponível em: <<http://patasterapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/TO-e-adolescentes-institucionalizados.pdf>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

DEPIANTI, J.R.B. et al. Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. **Revista de Pesquisa em Cuidado Fundamental**, v.6,n.3,p:1117-27, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3356/pdf_1367> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

DOTTI, J. **Terapia e animais**: atividade e terapia assistida por animais – A/TAA: práticas para organizações, profissionais e voluntários. São Paulo: Livrus, 2014.

FIGUEIREDO, M.Z.A.; CHIARI, B.M.; GOULART, B.N.G. Discurso do sujeito coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. **Distúrbio Comum**, v.25,n.1,p,129-36, 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

GARCIA, A. O emprego de animais na terapia infantil. **Pediatria Moderna**, 36(1/2),75-9, 2000. Disponível em:< http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=788&fase=imprime> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

GOMES, G.C.; ERDMANN, A.L. O cuidado compartilhado entre a família e a enfermagem à criança no hospital: uma perspectiva para a sua humanização. **Rev. Gaúcha Enferm.**, 26(1):20-30, 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4537>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

GOMES, G.C. et al. A família durante a internação hospitalar da criança: contribuições para a enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v.18,n.2,p:234-40, 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0234.pdf>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

GONDIM, S.M.G.; FISCHER T. O discurso, a análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. **Cadernos Gestão Social**, v.2,n.1, p:9-26, 2009. Disponível em:<<http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/cgs/article/viewArticle/75>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

JULIANO, R.S.; FIORAVANTI, M.C.S. **Terapia assistida por animais (TAA)**: revisão para profissionais da saúde. In: Malagutti W, Bergo AMA. Adolescentes: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Martinari, 2009. p. 421-36. Capítulo 24.

KAWAKAMI, C.H.; NAKANO, C.K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. **Anais... 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem**, 2002. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sibracen/n8v1/v1a010.pdf>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

PICADO, S.B.R.; EL-KHOURI, R.N.; STREAPCO PT. Humanização hospitalar infantil: intervenções musicoterapêuticas no centro Clínico Electra Bonini. **Pediatria**, v.29, n.2, p:99-108, 2007.

KOBAYASHI, C.T. et al. Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário. **Rev. Bras. de Enferm.**, v.62,n.4, p:632-6, 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/24.pdf> > Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs, 2003.

MARINELO, G.S.; JARDIM, D.P. Estratégias lúdicas na assistência ao paciente pediátrico: aplicabilidade ao ambiente cirúrgico. **Rev SOBECC**, v.18, n.2, p:57-66, 2013. Disponível em:<http://www.sobecc.org.br/arquivos/artigos/2012/pdf/Ano18_n2_%20abr_jun2013_2.pdf> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

MENDONÇA, M.E.F. et al. A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual. **Cadernos de graduações**, v.2, n.2, p:11-30, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/1372> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

NICOLA, G.D.O. et al. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **Journal Res Fundamental Care Online**, v.6,n.2,p:703-15, 2014. Disponível em:<<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5091148.pdf>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Rev. Latinoam. Enferm.**, v.20,n.3,[7 telas], 2012. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a25v20n3.pdf> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

SILVEIRA, I.R.; SANTOS, N.C.; LINHARES, D.R. Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no hospital universitário. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.45,n.1,p.:283-8, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/40.pdf>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

SOUZA, M.A.; MELO, L.L. (2013). Sendo mãe de criança hospitalizada com doença crônica. **REME Revista Mineira de Enfermagem** 17(2):362-7, 2013. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/655>> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

VACCARI, A.M.H.; ALMEIDA, F.A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**, 5(2):111-6, 2007. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/419-Einstein5-2_Online_AO419_pg111-116.pdf> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

